

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

O Policial Militar aposentado e o retorno ao trabalho institucional

Régis Brum Nunes

Passo Fundo

2016

Régis Brum Nunes

O Policial Militar aposentado e o retorno ao trabalho institucional

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Envelhecimento Humano.

Orientador:
Prof^a Dr^a Cleide Fátima Moretto

Passo Fundo

2016

CIP – Catalogação na Publicação

- N972p Nunes, Régis Brum
O Policial Militar aposentado e o retorno ao trabalho
institucional / Régis Brum Nunes. – 2016.
13 f. ; 30 cm.
- 1.Orientador: Profa. Dra. Cleide Fátima Moretto.
2.Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –
Universidade de Passo Fundo, 2016.
1. Policiais militares. 2. Aposentados. 3. Trabalho
voluntário. 4. Envelhecimento. I. Moretto, Cleide Fátima,
orientador. II. Título.
- CDU: 613.98
351.74

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



PPGEH

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação:

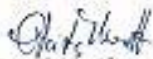
"O Policial Militar aposentado e o retorno ao trabalho institucional"

Elaborada por

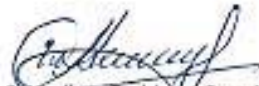
RÉGIS BRUM NUNES

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
"Mestre em Envelhecimento Humano"

Aprovado em: 28/03/2016
Pela Banca Examinadora



Profª. Drª. Cleide Fátima Moretto
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora



Profª. Drª. Marilene Rodrigues Portella
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH



Prof. Dr. Jandir Pauli
Faculdade Meridional - FME



Profª. Drª. Teresinha Bastos Scorsato
Passo Fundo - RS

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Máximo e Marilei (*in memoriam*), aos irmãos Roger e Rojane.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

Ao meu pai Máximo Pereira Nunes, que o nome, por si só reflete sua grandeza imensurável. Pai, obrigado por me ensinar os valores de honestidade, educação, luta e amor.

Ao meu irmão Roger Egídio Brum Nunes, pessoa que tenho como ídolo e melhor amigo, obrigado mano por estar sempre a meu lado, alimentando meu espírito com força, nos momentos de fraqueza.

À minha irmã Rojane Brum Nunes, que tenho como espelho de caminho a ser seguido e que, mesmo nas horas difíceis, não deixou de perder o brilho e o dom de surpreender, ajudar e encantar a todos.

À Sarah Ferreira, esposa, amiga, companheira e batalhadora, exemplo de dedicação, amor, cumplicidade e carinho, que sempre me auxiliou mantendo minhas aspirações vivas.

À Camila Castro e Rogério Rosa, pessoas que Deus colocou em nossa família para tornar nossas vidas mais belas. Obrigado pelo carinho!

Aos “parentes” Beth, Luís (*in memoriam*) Sinara, Simonele, Luiz e Isa.

As famílias Bittencourt Brum, Pereira Nunes e Pereira Rodrigues, essências fundamentais na formação da minha personalidade.

À minha orientadora Dra Cleide Fátima Moretto, pela forma competente com que me conduziu durante esse período. Sou grato pela dedicação, paciência, confiança, credibilidade, amizade estabelecida e transmissão do conhecimento.

A todos os Docentes do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (stricto sensu), por todo o conhecimento transmitido para meu crescimento pessoal e profissional durante os dois anos de formação.

Aos professores que compuseram a banca de qualificação e avaliação da dissertação.

À Rita de Cássia De Marco, secretária do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (stricto sensu) pela amizade estabelecida e pelo auxílio nas horas boas e difíceis, deixando nossos dias melhores, sempre com um sorriso nos lábios e olhos. Valeu Rita!

À Universidade de Passo Fundo e seus funcionários, pela estrutura disponibilizada na realização da pesquisa.

Ao Cel QOEM Fernando Carlos Bicca por ter autorizado a realização da pesquisa na área do CRPO Planalto.

A todos os colegas da turma de mestrado, em especial Pablito, Marcelo, Rodrigo, Alisson, Lauana, Fhaira, Vandressa, Júlia, Cris, Gracianna, Ezequiel, Juliana.

A todos os meus ex-docentes do Instituto Cenecista de Ensino Superior de S. Ângelo.

Aos amigos Jairo Morgental, Rodrigo Lopes, Claudio Militão, Rafael Wasum, Oscar Barros, Adalberto dos Santos, Érico Francisco, Fabi Fontana, Júnior Altacheres, Suzana Monteiro, Éder Maia, Altemir Flores, Mara Bauken, Anelise, Olavo e Cleusa, Valdeci Gonçalves, Tarcísio dos Santos, Ricardo Vieira, Paulo Teixeira, Cris Chagas, Sub Ten Gustavo, Dílvia Maicá, Marlene da Silva, Ester Ribeiro, Nanda Ferraz, Iran Martinez, Ise Pilar, Jane Ritter, Joarez da Silva, Jefe Lopes, Fernando Borba, família

Dutra, Jura Lemos, Wilian Scramim, Idésio Zanotto, Juliana Frighetto, Graci Neumann, Ezequiel Lini, Raquel Maciel, Filipe Moraes, Ricardo Vieira.

As pessoas que mudaram minha carreira influenciando diretamente na minha chegada até aqui, Leonardo Casanova, Fernando Berlt, José Pedro R. Monteiro, João T. Ponsi, Getúlio J. de Vargas, Josiane Teloeken, Hernani Schweinitz, Jacob Pinton, Rogério Reus S. dos Santos, Itacir Ramos e Claudemir Bertoglio.

A todos os Policiais Militares ativos e inativos que diariamente dedicam suas vidas em prol da sociedade.

EPÍGRAFE

“Todo filho é pai da morte de seu pai”

Há uma quebra na história familiar onde as idades se acumulam e se sobrepõem e a ordem natural não tem sentido: é quando o filho se torna pai de seu pai.

É quando o pai envelhece e começa a trotar como se estivesse dentro de uma névoa. Lento, devagar, impreciso.

É quando aquele pai que segurava com força nossa mão já não tem como se levantar sozinho. É quando aquele pai, outrora firme e intransponível, enfraquece de vez e demora o dobro da respiração para sair de seu lugar.

É quando aquele pai, que antigamente mandava e ordenava, hoje só suspira, só geme, só procura onde é a porta e onde é a janela – tudo é corredor, tudo é longe.

É quando aquele pai, antes disposto e trabalhador, fracassa ao tirar sua própria roupa e não lembrará de seus remédios.

E nós, como filhos, não faremos outra coisa senão trocar de papel e aceitar que somos responsáveis por aquela vida. Aquela vida que nos gerou depende de nossa vida para morrer em paz.

Todo filho é pai da morte de seu pai.

Ou, quem sabe, a velhice do pai e da mãe seja curiosamente nossa última gravidez. Nosso último ensinamento. Fase para devolver os cuidados que nos foram confiados ao longo de décadas, de retribuir o amor com a amizade da escolta.

E assim como mudamos a casa para atender nossos bebês, tapando tomadas e colocando cercadinhos, vamos alterar a rotina dos móveis para criar os nossos pais.

Uma das primeiras transformações acontece no banheiro.

Seremos pais de nossos pais na hora de pôr uma barra no box do chuveiro.

A barra é emblemática. A barra é simbólica. A barra é inaugurar um cotovelo das águas.

Porque o chuveiro, simples e refrescante, agora é um temporal para os pés idosos de nossos protetores. Não podemos abandoná-los em nenhum momento, inventaremos nossos braços nas paredes.

A casa de quem cuida dos pais tem braços dos filhos pelas paredes. Nossos braços estarão espalhados, sob a forma de corrimões.

Pois envelhecer é andar de mãos dadas com os objetos, envelhecer é subir escada mesmo sem degraus.

Seremos estranhos em nossa residência. Observaremos cada detalhe com pavor e desconhecimento, com dúvida e preocupação. Seremos arquitetos, decoradores, engenheiros frustrados. Como não previmos que os pais adoecem e precisariam da gente?

Nos arreponderemos dos sofás, das estátuas e do acesso caracol, nos arreponderemos de cada obstáculo e tapete.

E feliz do filho que é pai de seu pai antes da morte, e triste do filho que aparece somente no enterro e não se despede um pouco por dia.

Meu amigo José Klein acompanhou o pai até seus derradeiros minutos.

No hospital, a enfermeira fazia a manobra da cama para a maca, buscando repor os lençóis, quando Zé gritou de sua cadeira:

? Deixa que eu ajudo.

Reuniu suas forças e pegou pela primeira vez seu pai no colo.

Colocou o rosto de seu pai contra seu peito.

Ajeitou em seus ombros o pai consumido pelo câncer: pequeno, enrugado, frágil, tremendo.

Ficou segurando um bom tempo, um tempo equivalente à sua infância, um tempo equivalente à sua adolescência, um bom tempo, um tempo interminável.

Embalou o pai de um lado para o outro.

Aninhou o pai.

Acalmou o pai.

E apenas dizia, sussurrado:

? Estou aqui, estou aqui, pai!

O que um pai quer apenas ouvir no fim de sua vida é que seu filho está ali.

Fabrcio Carpinejar

RESUMO

NUNES, Régis Brum. O Policial Militar aposentado e o retorno ao trabalho institucional. 2016. 13 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

Os profissionais militares do estado do Rio Grande do Sul contam com uma lei que ampara seu retorno voluntário à corporação após a aposentadoria. Um número significativo de profissionais tem aderido a essa possibilidade. O estudo objetiva identificar os motivos que levam parte dos policiais militares a retornarem ao trabalho policial após a obtenção da aposentadoria, as características do processo de trabalho, seus hábitos e a autopercepção de saúde. O estudo do tipo descritivo e transversal tem como população 120 Policiais Militares do Comando Regional de Polícia Ostensiva do Planalto, com sede em Passo Fundo (RS), pertencentes ao Corpo Voluntário de Militares Inativos da Brigada Militar. A coleta dos dados incluiu questões pertinentes a quatro categorias prévias de análise, quais sejam: características sociodemográficas e pessoais; perfil do trabalho, da aposentadoria e da renda; percepção do trabalho, da aposentadoria e do retorno; e hábitos e autopercepção da saúde. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva simples, como análise de frequência, de correlação e tabelamento cruzado. A primeira produção da dissertação teve o intuito de identificar os motivos que levam parte dos policiais militares a retornarem ao trabalho policial após a obtenção da aposentadoria. Os resultados desta produção assinalaram que o principal motivo de retorno à instituição está relacionado à necessidade de se sentir útil e produtivo e a identificação com a profissão mostrou-se como um importante componente da motivação. Outras duas produções, em fase de conclusão, focalizam sobre o trabalho policial militar e as técnicas de recursos humanos adotadas pela instituição e, a segunda, a autopercepção da saúde de policiais militares aposentados que retornaram ao trabalho institucional.

Palavras-chave: 1. Polícia. 2. Militares. 3. Aposentadoria. 4. Retorno ao trabalho.

ABSTRACT

NUNES, Régis Brum. The military police officer retired and the return to institutional work. 2016. 13 f. Dissertation (Masters in Human Aging) – University of Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

The military professionals of Rio Grande do Sul state rely with a law that support their voluntary return to the corporation after retirement. A significant number of professionals have joined to this possibility. The study aims to identify the reason that make part of the military police officers return to the police work after obtaining the retirement, the characteristics of the work process, their habits and the self-perception of health. The study of descriptive and transversal type has a population of 120 Military Police Officers from Regional Command Ostensive Police of the Planalto, with headquarters in Passo Fundo (RS), belonging to the Voluntary Staff of Inactive Military in the Military Police. The collection of data included relevant issues to four previous categories of analysis, that are: sociodemographic characteristics and personal; profile of work, retirement and rent; perception of work, retirement and return; and habits and self-perception of health. The data were treated by means of simple descriptive statistics, such as the analysis of frequency, correlation and crossed tabulation. The first production of the dissertation had the intention of identify the reasons that make part of the military police officers return to police work after obtaining the retirement. The results of this production have pointed out that the main reason for return to the institution is related to the need to feel useful and productive and identification with the profession showed as an important component of motivation. Other two productions, in the conclusion phase, focus on the military police work and the techniques of human resources adopted by the institution and, second, the self-perception of health of military police retirees who had returned to the institutional work.

Key words: 1. Police. 2. Military. 3. Retirement. 4. Return to work.



PPGEH

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF